vinetur

Sadiq Khan passa a ter a última palavra em grandes processos de licenciamento em Londres

O novo poder faz de Sadiq Khan o primeiro mayor do Reino Unido a contrariar decisões dos boroughs sobre espaços, eventos, música ao vivo ou horários alargados

terça-feira, 3 de novembro de 2026



O mayor de Londres, Sadiq Khan, recebeu novos poderes sobre decisões de licenciamento de grande dimensão na terça-feira, 3 de novembro, dando à Autoridade da Grande Londres um papel direto em processos que podem moldar a vida noturna, a hotelaria e restauração e a economia noturna da capital.

Ao abrigo dos poderes concedidos pelo Governo britânico, Khan pode agora chamar a si processos de licenciamento considerados estrategicamente importantes para Londres e tomar a decisão final depois de o borough competente se ter pronunciado. A Autoridade da Grande Londres afirmou que o poder pode aplicar-se a processos relativos a grandes espaços, música ao vivo, horários de funcionamento alargados e grandes eventos ou festivais.

A mudança faz de Khan o primeiro mayor do país com capacidade para decidir diretamente sobre um pedido de licenciamento. Representa uma alteração num sistema que tem sido gerido, em grande medida, ao nível dos boroughs, apesar de empresas e associações do setor defenderem que as diferenças entre as regras e os processos das autoridades locais de Londres têm gerado incerteza para os operadores.

A Autoridade da Grande Londres afirmou que a nova competência visa apoiar o crescimento e o emprego, criando ao mesmo tempo uma abordagem mais coerente ao licenciamento em toda a capital. O gabinete do mayor associou a medida ao London Growth Plan, apresentado por Khan como parte de um esforço mais amplo para expandir a economia da cidade e apoiar a hotelaria e restauração, a cultura e o turismo.

A mudança surge numa altura em que as autoridades londrinas e as associações do setor continuam a defender políticas que, segundo afirmam, ajudariam a recuperar e a expandir a vida noturna, após anos de pressão sobre espaços e operadores. De acordo com a Autoridade da Grande Londres, a vida noturna de Londres contribui com mais de £21 mil milhões por ano para a economia da cidade. Os defensores dos novos poderes afirmam que esse valor tem sido posto em risco por regras de licenciamento fragmentadas, disputas prolongadas sobre horários de funcionamento e dificuldades na aprovação de pedidos relativos a grandes espaços e eventos numa cidade com 32 boroughs e a City of London.

Na maioria dos casos, o novo papel do mayor não substitui as comissões de licenciamento dos boroughs. As autoridades locais continuarão a tomar a esmagadora maioria das decisões de licenciamento. No entanto, quando um pedido cumprir os critérios governamentais de importância estratégica, Khan poderá intervir após a decisão local e determinar se deve avançar.

A Autoridade da Grande Londres afirmou que os novos poderes mantêm as salvaguardas em vigor. Os quatro objetivos legais do licenciamento não se alteram: prevenir a criminalidade e a desordem, proteger a segurança pública, prevenir incómodos para o público e proteger as crianças de danos. Os residentes continuarão a poder pronunciar-se sobre os pedidos, o impacto nas comunidades locais terá de continuar a ser tido em conta e manter-se-ão os direitos de recurso.

O novo poder de chamar processos a si integra um conjunto mais vasto de alterações que também reforça o papel do mayor no sistema de licenciamento antes de serem tomadas decisões finais. Os boroughs passam a ter de consultar o mayor quando revêm as respetivas políticas de licenciamento. A Autoridade da Grande Londres receberá também os pedidos de licenciamento e poderá apresentar observações formais às comissões de licenciamento.

Espera-se também que Khan decida sobre uma Política Estratégica de Licenciamento para Londres, depois de analisar as respostas a uma consulta pública realizada no início de 2026. A Autoridade da Grande Londres afirmou que a política proposta pretende criar um quadro mais unificado para os boroughs e as empresas, com o objetivo de tornar o sistema mais previsível para os setores que dependem da atividade comercial ao fim do dia e durante a noite.

Para bares, pubs, restaurantes, discotecas e espaços de música, a mudança poderá ser significativa, uma vez que os horários de funcionamento e as condições das licenças determinam frequentemente as receitas, o número de trabalhadores e a viabilidade dos planos de expansão. A alteração poderá também ser relevante para cervejeiras, distribuidores de vinho, empresas de bebidas espirituosas e outros fornecedores de bebidas que dependem da atividade num dos maiores mercados de hotelaria e restauração da Europa. Se a extensão dos horários ou a aprovação de novos espaços

se tornarem mais fáceis em alguns processos estratégicos, isso poderá afetar os planos de investimento e as vendas em toda a cadeia de abastecimento de bebidas, embora o efeito prático dependa da frequência com que o mayor recorrer ao poder e da forma como a nova política for aplicada.

Khan descreveu a medida como o início de «uma nova era» para a vida noturna de Londres e afirmou que tenciona usar os poderes para apoiar os espaços e o emprego, mantendo a segurança pública. Angela Rayner, secretária de Estado da Habitação, Comunidades e Governo Local, afirmou que o Governo estava a conceder ao mayor novos poderes sobre as decisões de licenciamento com maior impacto na capital, defendendo que a vida noturna sustenta o emprego e as pequenas empresas, além de proporcionar entretenimento.

As associações dos setores da hotelaria e restauração e da vida noturna congratularam-se com a medida. Kate Nicholls, presidente da UKHospitality, afirmou que a mudança apoiaria um setor que emprega cerca de meio milhão de londrinos. Mark Davyd, fundador e diretor executivo da Music Venue Trust, afirmou que os poderes poderiam ajudar a criar um processo de licenciamento mais coerente e construtivo para a música ao vivo. Michael Kill, diretor executivo da Night Time Industries Association, afirmou que a mudança constituía uma oportunidade para melhorar um sistema que as empresas há muito consideram desatualizado e fragmentado.

Os representantes das empresas do centro de Londres também apoiaram a reforma. Ros Morgan, diretora executiva da Heart of London Business Alliance, afirmou que as decisões de licenciamento estão estreitamente ligadas ao investimento e à criação de emprego no West End, que, segundo a associação, gera £55 mil milhões por ano para a economia do Reino Unido.

A medida dá continuidade a outras iniciativas de Khan para apoiar a economia noturna. No início de 2026, a sua administração anunciou um investimento de quase £500 000 através do Summer Streets Fund, para apoiar a restauração e os eventos em toda a cidade. Criou também uma Nightlife Taskforce independente, que apresentou recomendações em 10 áreas para proteger e desenvolver os setores noturnos de

Londres.

Khan e Rayner visitaram um espaço de música londrino na terça-feira, 3 de novembro, para assinalar o início dos novos poderes. A Autoridade da Grande Londres afirmou que o mayor irá agora analisar as respostas ao projeto de política estratégica de licenciamento antes de publicar a versão final, enquanto os conselhos continuam a tratar os pedidos ao abrigo de regras que exigem um equilíbrio entre a atividade económica, as preocupações das comunidades e as obrigações legais de prevenir a criminalidade, os incómodos para o público e os danos às crianças.